

P O E S I A

J.A.S. Lopito Feijó K. - Luanda

Entre o Écran e o Esperma

AINDA VIVE

É vida morte
e morte vida

Morreu vida
e vive morto

Quem desabrochou
a bela Pátria.

O MODO O TERMO A MODA E O TEMPO

Balanço três
de qual (+) harmonia
eis a procura da sintonia

e ou
de

quanto quem quando
quem quando quanto
quando quanto quem.

- Mas para quando o qual de quem
em quanto eu aqui?...

UM TEMA PARA A SAMBA
(eu e o coro em Tala-Mungongo)

EU

Oh Samba
que correste o fogo todo de uma só vêz
melhor que tudo é o belo e o que mais importa é
a saudade genealógica do
tambor massacrado no verbo que de repente era ele mesmo

CORO

Samba
monami wai kiá mu'alunga

EU

Oh Samba
agora resta-me crer que voarás sublime
engolirás de uma só vêz também a água
do mar. O poder todo não te falta

CORO

Samba
monami wai kiá mu'alunga
Samba monami wá lengue ó n'gongo!

Ó SUMBE

Teu nome é la
gosta

porque toda gente
te gosta

benta flor à beira
da encosta

teu nome é lagosta
enquanto

o Sube
pertences à costa!

VISÃO COMUM VIVIDA DE TRANSFERÊNCIA

A poesia
conquistará tonalidades diferentes. Variadíssimas mesmo
diante do chirlear magnífico das espécies do mato e o
mundo transbordará diante dos actos de criação dos Ho-
mens. Não haverão mais sonhos quais invenções inventa-
das de onús monstruosos.
Os poetas
de toda parte, para alívio de tudo quanto é
confundir-se-ão no ser dos cometas e o amor será o mesmo
será comum, e o amor será toda parte
... e não mais será estranho o saber de
estradas que andam panelas que falam agulhas que choram
de dinheiros que matam ou de vidas intimamente envol-
—vidas em objectos opacos, e saber do estranho mistério
do saber ver e viver em comum!